

OPINIÃO PÚBLICA

Existência

"Perder tempo em aprender coisas que não interessam privo-nos de descobrir coisas interessantes"
(Carlos Drummond de Andrade, poeta, contista e cronista brasileiro)

SOS ser humano: a nossa vida em perigo



Yuri Brandão

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Era muito comum após a Conferência de Estocolmo de 1972, onde as Nações desenvolvidas passaram a considerar o nosso meio ambiente ameaçado pela ação indiscriminada do ser humano. Frases que nos dias atuais é quase um clichê: "Salve a Natureza" ou "SOS Planeta Terra". Apesar de muitas vezes, bem-intencionadas, mostra – se infelizmente como um equívoco.

A Natureza é a perfeição no sentido literal da palavra. Seus eventos em todas as instâncias mostra que nada ocorre aleatoriamente e por acaso. Tudo é sincronizado e com um propósito. E o ser humano é parte integrante desta engrenagem. Nos primeiros tempos, parecia o ser humano integrar – se plenamente à Natureza. Os nossos índios sabiam extrair tudo dela, sem destruí-la. Porém, o avanço tecnológico com a Revolução Industrial trouxe desenvolvimento, também trouxe a degradação progressiva do meio ambiente. Poluição dos rios, da atmosfera, extermínio de florestas, animais em nome do progresso alterou este equilíbrio sincronizado da Natureza. Enchentes, secas prolongadas, fome, doenças foram alguns reflexos da intervenção humana no meio ambiente. Felizmente a Conferência de Estocolmo em 1972, ligou o sinal de alerta para os problemas ambientais. Pessoas, grupos e a ONU passaram a tratar o meio ambiente com mais seriedade, mas mesmo assim a evolução da agressividade do capitalismo mundial era desproporcionalmente maior. Muitas pessoas acham que o dinheiro além de comprar a felicidade, compra um ambiente saudável e



equilibrado. E assim, constroem edifícios em cima de rios e de parques florestais, plantam soja e criam pasto em vegetações nativas. Em 2012, o Brasil aprovou um Novo Código Florestal que nada mais é que legalizar atividades agressivas e lesivas aos nossos biomas como a Amazônia, o Cerrado, a Caatinga, os Pampas, a Mata Atlântica e o Pantanal. Somada a uma China e Índia que desenvolvem – se à moda Primeira Revolução Industrial e os Estados Unidos que já destruiu, destrói e quer impedir qualquer ação que evite o esgotamento do planeta, defender a integridade de nosso meio ambiente tornou – se uma tarefa árdua e difícil.

Não se trata de ser contra o desenvolvimento urbano e agrícola do Brasil. É fundamental que a cidade e o campo cresçam harmonicamente com meio ambiente. Está provado que a Natureza não aceita desafio por ganância pelo dinheiro. As secas em São Paulo, as enchentes em Alagoas e Mariana são avisos que precisamos agir

como integrantes da Natureza e não como pessoas que só querem sugar, imaginando que o meio ambiente é um banco com um crédito infinito que nunca irá corar nada. Água, petróleo e madeira são recursos não renováveis que se extintos comprometem a nossa existência. Podemos continuar consumindo insensatamente, ganhar rios de dinheiro e ter muito poder. A Natureza vai seguir o seu curso de maneira harmoniosa e equilibrada, apenas vai se transformar. Já dizimaram os dinossauros e Atlântida. Por que não uma civilização como a do Séc. XXI? Por isso, é melhor que ao invés de "Salve a Natureza", coloquemos "Salve a Humanidade", pois não é a Natureza ou o Planeta que está em perigo. Somos nós, seres humanos com a nossa soberba, arrogância, ilusão e miséria de educação, valores e bons sentimentos.

(Yuri Brandão, bacharel em Direito pela PUC/GO e militante trabalhista e socialista)

Newborn: registrando seus primeiros detalhes e feições



Samara Christiny Estevão

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Quando um recém-nascido chega aos braços de sua mãe, ela visualiza o rostinho do seu bebê pela primeira vez. Desse momento em diante, a cada dia, as feições mudam constantemente, as roupinhas ficam pequenas e eles tomam formas diferentes dia após dia. E tem mães que querem registrar cada momento, optando assim por fazer um álbum de fotos da "criancinha" conhecido como ensaio Newborn (recém-nascido, em português), tendo por objetivo registrar os primeiros dias de vida do bebê, normalmente até o 15º dia, assim como suas feições e detalhes.

Em geral, as sessões de foto profissionais duram de quatro a seis horas. Nesse período, é esperado, que o recém-nascido chore por causa da fome ou esteja indisposto no dia marcado. Mas é necessário ter paciência e respeito em relação ao bebê. Se ele estiver se sentindo mal, o ideal é remarcar a sessão para dali a dois dias.

Muitos fotógrafos brasileiros se encantaram com esta proposta

razoavelmente nova, se aprofundaram e estão no mercado com belos trabalhos, de acordo com o site Câmera Neon. O ensaio newborn tem duas vertentes: a primeira delas tem mais produção, tanto em relação ao cenário e acessório quanto às poses do bebê e dos pais. A segunda, conhecida também como Lifestyle (estilo de vida), resulta em fotos mais naturais e se preocupa com o registro do recém-nascido e sua família dentro do seu novo mundinho (em geral, na casa da família), com base no cotidiano da mesma. São fotos mais espontâneas que traduzem o afeto da família com seu bebê, e mostra-o tomando banho, e se alimentando, por exemplo. E não menos importante, também é feito o registro do seu quarto, em detalhes.

A segurança, o conforto e o bem-estar do bebê devem estar sempre em primeiro lugar. Muito antes da foto bonita é importante certificar-se que o fotógrafo escolhido para fazer esse tipo de ensaio tenha feito cursos específicos para cuidar do seu bebê com segurança e que possua certa experiência. Também é muito importante que o ambiente onde a sessão acontecerá seja limpo e aquecido!

(Samara Christiny Estevão, empresária e fotógrafa)



Valterli Guedes

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Li em O Popular, edição de 23/05/2017, matéria com chamada de capa e publicada na página 12 sob o título "MP aponta relação de empresa com Cachoeira", denúncia versando sobre suposto superfaturamento de alimentação destinada aos que cumprem pena no Complexo Prisional. Denúncias de mazelas na administração pública não constituem novidade. Nos últimos tempos, graças ao fortalecimento do Ministério Público a partir da atual Constituição (05/10/1988), são cada vez mais presentes. Em princípio, isso é bom. O Ministério Público deve ser prestigiado e fortalecido. Deve, também, ser orientado a evitar o estrelismo. Mas o desejo de aparecer, estar na mídia, tem sido uma constante. Nesse ponto não são promotores e procuradores, mas também muitos magistrados, procuram atrair para si os holofotes. Até ministros do Supremo Tribunal Federal, cuja notoriedade é inerente à alta posição ocupada, às vezes não conseguem disfarçar e até mandam o dever de cultivar a sobriedade às fâvas, como o fez o ministro Gilmar Mendes durante a sessão do TSE que julgou a chapa Dilma – Temer. Dirigindo-se ao seu colega Herman Benjamin, relator, Gilmar atribuiu-se o que para ele seria mérito: o fato de Benjamin estar "brilhando na televisão". Ressalte-se que nem todos são iguais a Mendes. O próprio Benjamin retrucou de pronto que preferia "o anonimato".

Mais anonimato e maior eficiência na produção de sentenças justas, vale dizer, na efetivação da justiça, algo de que o Brasil carece. Sobretudo nesta fase da vida nacional de tantas revelações estardalhaçadas. Tudo deve

Gestor público, profissão perigo

ser apurado e os culpados, punidos. É preciso ir fundo, para que não fique nada impune. Mas cuidado para evitar injustiças e indispensável. Divulgar fatos sem a necessária checagem é uma forma de cometer injustiças. Meses atrás, no âmbito da Lava Jato, foi atribuído um delito ao ex-ministro José Dirceu. Pouco tempo depois, a própria Lava Jato viria a esclarecer que o JD da gravação seria um certo Juscelino Dourado. Pois bem, mas como a imprensa havia divulgado amplamente a primeira versão, é possível que muitos não tenham lido a segunda e assim Zé Dirceu virou vítima. Aquele que enxerga normalidade nesse fato, é porque não é ele o próprio alvo do engano.

Conheço razoavelmente o advogado Edemundo Dias de Oliveira Filho, delegado de polícia de classe especial aposentado, com muitos e bons serviços prestados à administração pública. Idealista, por mais de uma vez dirigiu o Sistema Prisional (antigo Cepago) com muito profissionalismo. Detentor de grande conhecimento, prático e teórico, na área penal, tendo inclusive se aperfeiçoado estudando em conceituada universidade espanhola, em nível pós-graduação, buscou colocar em prática uma administração moderna. Biblioteca para os detentos, incentivo ao estudo no trabalho. O objetivo, previsto em lei, foi de incorporá-los à sociedade. Lá esteve, visitando o Complexo Prisional durante sua administração, por várias vezes. Numa delas, assistiu a uma apresentação teatral protagonizada por pessoas que ali cumpriam penas. Quanto à alimentação dos presos, seu esforço era para que, cumprindo a filosofia implantada no antigo Cepago, os próprios apenados a produzissem. Arroz, feijão, verduras, carne e



colheito Goiânia para dar estudos aos 10 filhos e filhas, também obtive êxito nesse propósito: ao partir, há cerca de dois anos, e a cujo velório compareci no Jardim das Palmeiras, havia desfrutado de muitas pequenas/grandes vitórias, entre as quais a de presenciar a diplomação em nível superior de todos os 10 filhos. Um deles é Dr. Edmundo, que mora na mesma casa, financiada, há 40 anos. Antônia Nogueira de Oliveira conseguiu imprimir seu estilo guerreiro e seu caráter de ferro nos filhos e filhas que teve e nos que acolheu. Por tais razões, e conhecendo na intimidade a atuação do Dr. Edmundo, advogado, escritor, pregador do Evangelho, proclamo a minha convicção de que os supostos delitos de que é denunciado serão esclarecidos e ele absolvido. Mas isso não é tudo. Porque muitos que conheceram agora a denúncia que atinge a ele e a outras pessoas, vítimas delas com certeza honestas, vítimas iguais Edemundo, não ficarão sabendo, mais tarde, da absolvição. Daí porque quero um relacionamento diferente do atual entre o Ministério Público e os meios de Comunicação. É algo que já vem sendo objeto de discussões, as quais merecem ser aprofundadas, para que se obtenha resultados. Que, basicamente, devem ser no sentido de evitar a punição de inocentes, pela mídia, antes de julgados pelo Judiciário, o qual deve merecer prioridade como fonte do noticiário, a ser produzido com base nas sentenças dos magistrados, aos quais cabe ouvir as partes e estabelecer o contraditório. Para, finalmente, sentenciar.

Uma mulher diferenciada. Evangélica (evangélica mesmo), quando ainda era uma jovem mãe de muitos filhos estava em determinada noite na companhia do pastor e de obreiros de sua igreja visitando prostíbulos de São Luiz numa singular missão: convencer prostitutas a mudarem de vida. Dona Antônia propôs acolher uma daquelas mulheres em sua própria casa, um lar humilde de mãe de 10 filhos que, depois de ter sido quebradeira de coco babaça havia se tornado artesã (fazia redes). E uma daquelas mulheres aceitou de pronto. Isto foi há 50 anos. A então jovem prostituta aproveitou bem a oportunidade. Sob orientação de dona Antônia, estou até concluir curso superior e tornou-se professora concursada. Hoje, aposentada, mora no Rio de Janeiro. Dona Antônia, tendo es-

colho Goiânia para dar estudos aos 10 filhos e filhas, também obtive êxito nesse propósito: ao partir, há cerca de dois anos, e a cujo velório compareci no Jardim das Palmeiras, havia desfrutado de muitas pequenas/grandes vitórias, entre as quais a de presenciar a diplomação em nível superior de todos os 10 filhos. Um deles é Dr. Edmundo, que mora na mesma casa, financiada, há 40 anos. Antônia Nogueira de Oliveira conseguiu imprimir seu estilo guerreiro e seu caráter de ferro nos filhos e filhas que teve e nos que acolheu. Por tais razões, e conhecendo na intimidade a atuação do Dr. Edmundo, advogado, escritor, pregador do Evangelho, proclamo a minha convicção de que os supostos delitos de que é denunciado serão esclarecidos e ele absolvido. Mas isso não é tudo. Porque muitos que conheceram agora a denúncia que atinge a ele e a outras pessoas, vítimas delas com certeza honestas, vítimas iguais Edemundo, não ficarão sabendo, mais tarde, da absolvição. Daí porque quero um relacionamento diferente do atual entre o Ministério Público e os meios de Comunicação. É algo que já vem sendo objeto de discussões, as quais merecem ser aprofundadas, para que se obtenha resultados. Que, basicamente, devem ser no sentido de evitar a punição de inocentes, pela mídia, antes de julgados pelo Judiciário, o qual deve merecer prioridade como fonte do noticiário, a ser produzido com base nas sentenças dos magistrados, aos quais cabe ouvir as partes e estabelecer o contraditório. Para, finalmente, sentenciar.

(Valterli Guedes, jornalista e advogado, presidente da AGL. Foi secretário de Estado em Goiás (Governador Henriques Santillo))